

Presidente cobra eficiência de Jatene

FH critica desempenho da Saúde e diz que não aceitará mais pressões para dar dinheiro para o setor

Adriana Vasconcellos e
Isabel de Paula

● BRASÍLIA. Alvo de críticas desde que iniciou o *lobby* para que o Planalto e a equipe econômica encampassem a polêmica proposta de criação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, o ministro da Saúde, Adib Jatene, ficou em uma situação ainda mais desconfortável ontem, quando, em público, o presidente Fernando Henrique elogiou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e cobrou igual eficiência de Jatene.

Comparando o desempenho das duas pastas, Fernando Henrique não escondeu sua frustração com os resultados da Saúde. Rechaçou a pressão dos lobistas dos hospitais e avisou que o Governo não tem mais condições de defender a criação de impostos para cobrir rombos da Saúde. No meio da tarde, ao saber do pronunciamento de Fernando Henrique, Jatene disse que pensou em entregar o cargo. Sem conseguir falar com o presidente, voltou atrás ao ler a transcrição da fala, que não interpretou como crítica direta à sua gestão.

Crítica é feita na apresentação do plano do magistério

Apesar de não citar o nome de Jatene, as críticas foram feitas durante solenidade no Palácio do Planalto, quando foi apresentado o projeto de regulamentação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. O fundo, tido como revolucionário para o ensino básico, exigirá que 15% da arrecadação dos estados e municípios sejam aplicados no ensino fundamental. Com olhos marejados, Paulo Renato ouviu Fernando Henrique rasgar elogios à sua



PAULO RENATO é abraçado por Fernando Henrique que elogiou sua atuação em solenidade no Palácio do Planalto

gestão na Educação. Ele citou o trabalho na área educacional como um exemplo a ser seguido pelos gestores da saúde.

No fim da solenidade, o presidente tentou amenizar as críticas. Ele disse que seu pronunciamento não significava, de forma alguma, uma reprimenda à atuação de Jatene e reclamou:

— Vocês já querem fazer intriga. Boa intriga hein?

Depois da solenidade, o presi-

dente viajou para São Paulo. No fim da tarde, o ministro também viajou para a capital paulista, onde tentaria novo contato com o presidente.

— Se fosse uma crítica, a única coisa que me restaria era pedir demissão do cargo, mas vi que o presidente estava dizendo que os estados e municípios devem participar, e não que o Ministério da Saúde não está fazendo o que deve — afirmou.

Um pedido de recursos extras feito por Jatene ao ministro do Planejamento, Antônio Kandir, pode ter contribuído para o apimentado pronunciamento do presidente. Jatene reclamou que não tem dinheiro para pagar aos hospitais e que o ministério enfrenta déficit de R\$ 2,2 bilhões este ano em relação ao Orçamento de 1995. Jatene foi ao Palácio do Planalto participar de uma reunião na Câmara de Políticas Sociais e

Ailton de Freitas

acabou surpreendido com as declarações do presidente. Constrangido, reagiu dizendo que o MEC tem situação financeira melhor do que seu ministério.

— O presidente tem que elogiar o ministro Paulo Renato e também o elogio. Mas é evidente que a educação há muito tempo tem recursos vinculados e com a participação dos estados e municípios e a saúde, não. Isto não estou inventando — afirmou.

O ministro vem sofrendo seguidos desgastes no Governo e ganhou a antipatia popular desde que começou sua defesa pela aprovação da CPMF. Jatene disse que não acredita que o Supremo Tribunal Federal, que está examinando duas ações contra o imposto, vá considerar o imposto inconstitucional.

— O argumento jurídico também tem um componente político e ideológico que prevalece — afirmou o ministro.

Paulo Renato chega a chorar por causa dos elogios de FH

Ao contrário de Jatene, Paulo Renato tem sido um dos ministros mais prestigiados pelo presidente Fernando Henrique.

— Se houve um setor em que o avanço foi grande, foi a educação. Eu acho, ministro, que o trabalho que Vossa Excelência está levando adiante neste ministério é, realmente, excepcional. O senhor tem um capacidade indispensável para quem exerce uma função pública. O senhor agrega. O Brasil está cansado de desagregadores. Falando de professor para professor, e não só de amigo para amigo, tenho que dizer que é um grande ministro — salientou.

Enxugando os olhos, o ministro comentou com um assessor:

— Hoje o chefe me tirou do sério — disse Paulo Renato. ■